

## Como Ajudar um Rapaz Romeno nas Suas Dificuldades de Abandono Escolar Precoce

*Esta estratégia foi produzida por um grupo transnacional de escolas envolvidas no projeto School Safety Net. A estratégia tem o objetivo de resolver o cenário intitulado “Um Cenário Combinado: À Procura de um Possível Caminho”.*

### Atitude e comportamento do protagonista

A transição da escola anterior foi elaborada com base em simples trocas de documentos, seguindo as normas administrativas. Houve entrevistas pessoais e foi aberto o diálogo a diversos intervenientes interessados no caso, para explorar todas as variáveis do caso. Isto resultou num impacto inicial negativo quando chegou à nova escola, à turma e também para os novos professores.

As dificuldades do rapaz tornaram-se cada vez mais evidentes quando ele começou um novo curso e conheceu os novos colegas de turma.

(Etapa 1- “Conhecimento e Orientação escolar”

[http://schoolsafetynet.pixelonline.org/GL\\_guide01.php?ta=1&tq=4&st=1](http://schoolsafetynet.pixelonline.org/GL_guide01.php?ta=1&tq=4&st=1)

2- “Bem-vindo à Nova Escola” nas Orientações Identificação de Estudantes em risco

[http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=1&tq=4&st=2](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=1&tq=4&st=2))

Nestas secções das Linhas de Orientação propostas podemos encontrar recursos especialmente dedicados ao período importante do novo impacto para os estudantes que se integram numa nova escola.

A sensação geral de confusão parece ser causada principalmente pela situação familiar do aluno que, obviamente, o afeta e absorve a sua atenção e o seu entusiasmo na escola. O aluno silencioso na escola, carrega o fardo das experiências da sua vida e família, e pode sentir-se ameaçado e nunca seguro. (ver também Etapa 3 Identificação do Problema nas Orientações Identificação de Estudantes em risco [http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=1&tq=4&st=3](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=1&tq=4&st=3))

Nesta secção podemos encontrar um recurso em linha acerca do risco de abandono.

(<http://www.experienceproject.com/groups/Am-A-High-School-Drop-Out/110020>)

O rapaz não conseguia encontrar o seu lugar na turma, o seu tempo na escola foi gradualmente reduzido e ele substituiu-o com a frequência numa associação sem fins lucrativos que lida com a hipoterapia. A hipoterapia foi escolhida para permitir ao aluno ter uma relação de um para um, bem como para melhorar as suas capacidades práticas. Esta solução foi, para o rapaz, uma maneira de escapar ao seu desconforto. Ao mesmo tempo, sentia-se realizado enquanto fazia atividades concretas e práticas. Isto produziu resultados significativos, relativamente ao seu comportamento, e também melhorou a gestão dos seus relacionamentos.

A solução do caso parece ser possível através do planeamento de um projeto educativo num ambiente mais seguro, dedicado especificamente ao aluno, onde ele poderia experimentar uma abordagem de "aprender fazendo" num ambiente com menor número de reivindicações de "trabalho intelectual" e, portanto, num clima mais descontraído.



## Atitude e comportamento dos colegas de turma

A decisão de iniciar um processo fora da sala de aula é um alívio dos elementos de confusão e desordem na sala de aula, mas este processo deve ser entendido como a exploração de algumas das potencialidades do rapaz.

Em primeiro lugar, no novo local, é-lhe dada uma nova responsabilidade e o rapaz, ao recebê-la, torna-se consciente da oportunidade de construir algo de positivo. Estas são questões que devem ser trabalhadas na turma para que os colegas não fiquem com a impressão de que se tratou de uma medida punitiva ou de um aligeirar de responsabilidades. O aluno não foi retirado da aula para respirar num ambiente menos tenso e nervoso, mas para identificar uma possível alternativa de ensino e descobrir as reais capacidades relacionais e educativas do aluno.

No início, o grupo de colegas da turma entendeu este afastamento da aula como uma libertação. O rapaz, por outro lado, percebeu que este compromisso fora da escola era uma oportunidade de crescimento pessoal. Deveria ser permitida a possibilidade, à turma, de ir visitar o rapaz à organização sem fins lucrativos, com o objetivo de melhorar a experiência, tanto para o rapaz como para a turma, na percepção que os outros têm dele.

Ver Orientações para estudantes “identificação de estudantes em risco” etapa 6 Chuva de Ideias para Encontrar uma Solução, [http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=1&tq=4&st=6](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=1&tq=4&st=6) onde podemos ler sobre os métodos que podem ajudar em diferentes situações de risco: mau comportamento, absentismo escolar, dificuldades em estudar algumas matérias, desmotivação geral. Sugere-se também, como forma útil, ler e partilhar histórias verdadeiras com toda a turma, ou usar depoimentos de alunos mais velhos, que podem contar a sua experiência. <http://conceptmaps.it/KM-Brainstorming-eng.htm>

Nas orientações para estudantes em risco, etapa 7, podemos encontrar “Reorientação e Remotivação”, [http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=1&tq=4&st=7](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=1&tq=4&st=7) com sugestões sobre uma reconstituição da autoestima do rapaz, o que poderia ser a base para a aprendizagem de um trabalho; a escola, juntamente com outras autoridades locais, vai manter um contacto estreito com o aluno e vai acompanhá-lo à distância ao promover a manutenção dos vínculos entre o aluno e os vários atores da escola – professores, colegas, administradores escolares - tendo em vista o seu possível regresso à escola. <http://www.jstor.org/discover/10.2307/40012992?uid=3738296&uid=2&uid=4&sid=21105255208513>

## Atitude e comportamento dos professores

Para acompanhar este caso desde o início, e outros como ele, a escola deve ter um grupo de trabalho encarregue de todas as etapas do caminho. O trabalho começa a partir da fase de conhecimento através da experiência anterior da escola, não apenas com documentos, mas com reuniões abertas a todos os atores sociais, educativos e institucionais. Ver Orientações [http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=1&tq=5&st=4](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=1&tq=5&st=4)

O grupo de trabalho deve incluir um médico, um jurista e um psicólogo, pois os professores não podem assumir competências metodológicas e sociais, mas não podem sozinhos tomar decisões e resolver todos os problemas.

Seria uma estratégia introduzir horas de tutoria com o grupo, para estimular a consciência emocional, controlo emocional, empatia e capacidades de relacionamento e resolução de



problemas. A tutoria pode lidar com duas esferas de intervenção, primeiro trabalho de intervenção direta com o problema e em segundo lugar o trabalho de prevenção com outros colegas que não têm problemas. Desta forma a escola daria aos adolescentes papéis de responsabilidade que os fariam sentirem-se úteis e que lhes permitiriam criar vínculos com o rapaz num espaço em que este se sentiria seguro.

Ver etapa 5 Orientações para professores na Identificação de estudantes em risco, sobre a evolução do acordo educativo.

[http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=1&tq=5&st=5](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=1&tq=5&st=5)

Os professores da turma devem seguir ativamente o percurso de integração do rapaz na associação externa, proporcionando uma presença constante através de visitas individuais e planeadas, de forma a manter a continuidade afetivo-relacional entre a escola e o novo ambiente onde o rapaz se encontra. Nesta ligação, entre a escola e a associação externa, os professores devem confrontar-se constantemente com os intervenientes do lugar que acolhe o rapaz.

A solução do caso, pelo ponto de vista dos professores, parece ser possível através do planeamento de um projeto educativo num ambiente mais seguro, dedicado especificamente ao aluno, onde ele poderia experimentar uma abordagem de "aprender fazendo" num ambiente com menor número de reivindicações de "trabalho intelectual" e, portanto, num clima mais descontraído.

Ver também etapa 9 Orientações para professores na Identificação de estudantes em risco, no qual podemos encontrar o tema da avaliação.

[http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=1&tq=5&st=9](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=1&tq=5&st=9)

Um projeto educativo deve ser avaliado pelo conselho de turma, para certificar as competências e permitir um bom resultado, e o aluno deve estar ciente de todas as possibilidades nesse sentido.

## Atitude e comportamento dos pais

A família do rapaz foi afastada pelo tribunal, e ele foi confiado a um lar. Este facto resultou num alívio afetivo-emocional para o rapaz, permitiu-lhe tornar-se parte de uma comunidade onde é seguido por especialistas e atores sensíveis e vive novas experiências relacionais.

Na verdade, a relação com a família parece ser o principal problema, o pai é violento, a mãe é uma figura protetora. A sua situação poderia ser uma desculpa para não enfrentar os seus problemas educativos de hoje e do seu futuro. A escola vai colocar vários problemas: integração, atenção em sala de aula, relações com as outras crianças e as relações com os professores.

O que fazer?

Agir em relação à mãe, através de psicólogos e outros meios da área ("centros de escuta", etc.), para a ajudar a compreender a sua situação e a do seu filho, pelo menos torná-la consciente ou mesmo "libertá-la" da alegada sujeição para com o marido e envolvê-la no processo de crescimento da criança.

As atividades centradas na mãe devem ser realizadas por psicólogos e outros apoios da área (Centro de saúde local, "centros de escuta", etc.). A mãe do rapaz deve ser ajudada a perceber a sua situação e a do seu filho, ou pelo menos, ser ajudada a tornar-se ciente do seu papel, ao mesmo tempo que o aluno começa com um processo de reconstrução do seu papel dentro da família, percorrendo toda a sua experiência e ajudando a destacá-la, a considerá-la como uma experiência sobre o que pode e deve ser alcançado a partir das sugestões de reflexão sobre a sua situação, sem muita dor.

Ver: Etapa 1 Orientações para Pais Identifique as Melhores Oportunidades e Ferramentas para os



Pais no website

[http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=1&tg=2&st=1](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=1&tg=2&st=1)

Parent Support Adviser Project - Resource Kit 1-38 Easy Ways to Get Involved in the Classroom

[http://schoolinclusion.pixel-online.org/document.php?id\\_doc=74&doc\\_lang=&str\\_search=parents](http://schoolinclusion.pixel-online.org/document.php?id_doc=74&doc_lang=&str_search=parents)

Ver também: Orientações para Pais etapa 8 Procure apoio

[http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=1&tg=2&st=8](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=1&tg=2&st=8)

## Atitude e comportamento do diretor da escola

O diretor da escola tem que seguir o caminho administrativo burocrático imposto pelo Tribunal no compromisso do rapaz com o lar, reconhecendo o valor integral da experiência “fora da escola” em vez da escolaridade obrigatória.

O diretor, para além de um papel burocrático e administrativo de respeito pelas regras e os diferentes poderes, deveria trabalhar em modelos mais positivos de relacionamentos pessoais, no autocontrolo, na empatia, na autoestima e gestão de emoções. O caso apresentado é apenas um exemplo de todas as dificuldades de uma escola nos dias de hoje, quando diferentes causas são combinadas em diferentes níveis.

O diretor, numa situação geral de falta de recursos financeiros, seria capaz de encontrar recursos para criar, acima de tudo, um grupo de trabalho dentro da escola, que pode cooperar, que pode ser treinado e manter um papel positivo na identificação de risco dos alunos.

O diretor também precisa envolver, em primeiro lugar, professores, atores sociais, mas quando a família está ausente, como aconteceu neste caso, é certamente difícil criar relacionamentos positivos.

Podemos encontrar recursos em Orientações para Diretores "Identificação de estudantes em risco".

Etapa 1 Conhecimento do problema

[http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=1&tg=1&st=1](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=1&tg=1&st=1)

Etapa 3. Comunicação: professores, alunos, família

[http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=1&tg=1&st=3](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=1&tg=1&st=3)

Etapa 6 Monitorização [http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=1&tg=1&st=6](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=1&tg=1&st=6)

Com uma interessante referência

[http://schoolinclusion.pixel-online.org/training\\_package.php?tr1=EN&tr2=5](http://schoolinclusion.pixel-online.org/training_package.php?tr1=EN&tr2=5)

Etapa 7 Análise [http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=1&tg=1&st=7](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=1&tg=1&st=7)

Etapa 9 Como projetar e planear para o futuro

[http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=1&tg=1&st=9](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=1&tg=1&st=9)

## Atitude e comportamento dos outros intervenientes

Os intervenientes encontram-se envolvidos na identificação de riscos de abandono, especialmente relacionados com problemas sociais e dificuldades de integração, envolvidos em todas as fases do processo.

No início, o seu papel é importante na troca de informações e no nível certo de relações entre



eles e a escola.

Depois de escolher o percurso individual do aluno, são envolvidos outros intervenientes para providenciar à escola elementos de monitorização e avaliação da nova experiência do aluno.

Na escola, o relacionamento com os intervenientes deve ser organizado de forma estruturada, não apenas respondendo a emergências, mas contribuindo para a disseminação de uma cultura de colaboração e contínua reflexão sobre os casos e experiências, com uma formação teórica mas não operacional.

Em muitas ocasiões, o professor depara-se com outras partes envolvidas, como neste caso, funcionários judiciais, e nem sempre consegue gerir a complexidade da situação sem o apoio adequado.

O psicólogo deve realizar entrevistas individuais com o rapaz para se certificar que o percurso de integração no novo edifício (lar) é adaptado às necessidades da criança e que as atividades que lhe são sugeridas satisfazem as suas necessidades. Os administradores da associação necessitam manter um contacto próximo com a escola e o lar, dando ao rapaz todas as oportunidades para o seu crescimento pessoal.

Para combater o abandono escolar precoce e todos os alunos em risco precisamos destacar a importância da presença de autoridades locais que possam apoiar a escola na ação de construção de um percurso personalizado.

Ver, como sugestão, os documentos na Secção para Decisores Políticos, nas Orientações “Identificação de estudantes em risco”

Na etapa 6, [http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=1&tq=3&st=6](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=1&tq=3&st=6) o guia apresenta as questões que serão realizadas para a implementação da estratégia de monitorização ao nível de cada escola. As conclusões após a realização da estratégia de monitorização serão usadas para rever o plano de ação (etapa 8) [http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=1&tq=3&st=8](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=1&tq=3&st=8), para avaliar a implementação da estratégia (etapa 9) [http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=1&tq=3&st=9](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=1&tq=3&st=9) e estabelecer as direções de futuras ações [http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL\\_guide01.php?ta=1&tq=3&st=10](http://schoolsafetynet.pixel-online.org/GL_guide01.php?ta=1&tq=3&st=10) (etapa 10).

